

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Alex Vieira da Silva ¹
Givanildo da Silva ²

Resumo

O objetivo do texto é apresentar reflexões sobre o estágio supervisionado na formação inicial e continuada dos estudantes de Pedagogia, tendo como referência o estágio em Gestão Escolar na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A metodologia esteve pautada em uma abordagem qualitativa, por meio das pesquisas bibliográfica e documental, sendo esta última as fichas de avaliação dos estudantes que realizaram o estágio supervisionado em gestão escolar. Como resultados foi possível compreender o estágio como campo formativo para os estudantes, sendo composto de diferentes etapas e experiências. No caso da avaliação dos estudantes ficou evidente que as propostas planejadas atendendo às demandas da instituição não foram vivenciadas devido a gestão escolar não estar de acordo, causando reflexões para os envolvidos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Formação de Professores, Escola Pública, Gestão Escolar.

Introdução

O processo de identidade docente é complexo e inacabado, tendo seu início no contexto da formação inicial quando os estudantes têm os primeiros contatos com o campo teórico e empírico da educação e suas complexidades. Desse modo, pode-se afirmar que as práticas vivenciadas no âmbito da formação inicial são importantes atividades que contribuem para o processo de identificação da profissão docente.

As inquietações, as dúvidas, os desejos, as inspirações são sentimentos que surgem no âmbito da formação inicial, especialmente para os estudantes que nunca estiveram no espaço escolar, na condição de profissional da educação ou estagiário. A defesa que se faz para esse processo é a de que os estudantes, futuros profissionais da área, tenham contato com a escola desde o início do curso, a fim de possibilitar conhecimentos, interações, envolvimento com os dilemas e as atividades desenvolvidas nos diferentes espaços educacionais.

Para Alarcão (2008), a ida do estudante à escola é um fenômeno pertinente para a sua formação, uma vez que o futuro profissional terá a possibilidade de se encontrar com os atores educacionais e observar a prática desses com um olhar reflexivo na perspectiva de relacionar os saberes, as práticas e as experiências. De acordo com a autora, o professor reflexivo é

¹ Professor da Universidade Federal de Alagoas, Centro de Educação – curso de Pedagogia, Campus A.C. Simões - Maceió, alexpedufal@gmail.com;

² Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Colegiado de Licenciatura em Química, Campus Serra da Capivara, givanildopedufal@gmail.com;

aquele que estar atento às situações cotidianas e disposto para entrar em cena a fim de organizar práticas, dialogar e solucionar conflitos.

A discussão sobre a formação docente perpassa diversas dimensões - políticas, sociais, culturais e educacionais – que refletem na concepção de sociedade, de homem e de educação que se pretende instaurar. Esse modelo se dar por meio das correlações de forças que são vivenciadas na arena política, ocasionando lutas e conflitos no âmbito das decisões educacionais e políticas.

Essas decisões intervêm no processo de construção de itinerários formativos para os professores em formação inicial e continuada, a fim de alcançar os objetivos propostos pela lógica em curso. Desse modo, o objetivo do texto é apresentar reflexões sobre o estágio supervisionado na formação inicial e continuada dos estudantes de Pedagogia, tendo como referência o estágio em Gestão Escolar na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), compreendendo-o como etapa formativa que contribui para a discussão da relação entre teoria e prática no desenvolvimento das atividades educativas.

O texto está estruturado em três partes que se completam, além da introdução e das considerações finais. Na primeira apresenta-se uma discussão sobre a escola como ponto de partida para a concretização de aprendizagens, com referência para duas concepções de educação – reprodução e transformação; na segunda parte reflete-se sobre o papel do estágio supervisionado no contexto da formação docente e a relação intrínseca da teoria e da prática para o diálogo e a compreensão do campo pedagógico, por fim, analisa-se o estágio em Gestão Escolar, por meio das vozes de estudantes do 4º período do curso de Pedagogia da UFAL, do semestre letivo 2018.1.

Metodologia

A abordagem qualitativa foi o caminho metodológico desenvolvido no estudo, tendo as pesquisas bibliográfica e documental como planos de fundos para alcançar os objetivos propostos, as quais contribuíram para a compreensão das principais sistematizações sobre o estágio supervisionado.

A revisão da Literatura foi compreendida como “o referencial teórico de um pesquisador pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades” (LUNA, 2000, p. 32). Essa foi uma importante parte da pesquisa a ser desenvolvida, uma vez que o levantamento de discussões sobre a temática em questão seria a melhor estratégia para o início das problematizações.

Foram utilizadas fichas avaliativas (documento sistematizador) pelos estudantes do curso de Pedagogia da UFAL para a compreensão do olhar dos estudantes sobre o estágio em Gestão Escolar. A análise documental foi relevante, pois por meio dela foi possível fazer reflexões sobre o objeto de estudo. Na visão de Fonseca (2002, p. 32), a pesquisa documental “recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc”.

A escola como lócus de aprendizagem

A educação é um campo em construção (SILVA, 2015) e está em constantes mudanças que repercutem no “chão” da escola e nas atividades realizadas pelos profissionais da área. Essas mudanças são ocasionadas pelas perspectivas políticas instauradas pelos governantes, tendo como dimensão a construção de um modelo de sociedade pautado pelo viés ideológico e político arraigado em suas bases epistemológicas.

É válido destacar que a educação também é um campo político (APPLE, 2001), portanto, é complexo e contraditório. Nessa perspectiva, Luckesi (1994) apresenta que a educação é um mecanismo social que pode viabilizar a reprodução ou a transformação das práticas sociais, por meio da configuração política, ideológica, econômica, social e cultural que lhe é atribuída. De acordo com o autor, a educação estar a serviço da reprodução quando sinaliza os ideais do sistema capitalista e contribui para que as classes sociais permaneçam no mesmo espaço, por meio de uma educação dual, em que um grupo é formado para servir e obedecer (classe trabalhadora) e outro é visto e incentivado a pensar, governar e definir estratégias hegemônicas e se manter no poder (classe burguesa).

Luckesi (1994) afirma que a educação pautada na perspectiva da reprodução favorece a classe burguesa, pois objetiva preparar sujeitos passivos que não são instigados a buscar melhorias e lutar por situações educacionais que possam lhes favorecer mudança social, no caso do grupo do proletariado.

O autor faz referências aos escritos de Althusser (1980) sobre os Aparelhos Ideológicos do Estado (AIE) para mostrar que o Estado tem um aparato institucional que favorece os ideais hegemônicos, ou seja, a classe burguesa. O conjunto de instituições (Igreja, Escola, Exército, Mídia) trabalha na perspectiva de inculcar a ordem, a aceitação, a naturalidade das desigualdades, a meritocracia a fim de que a reprodução social possa estar garantida, sem ameaças à classe dominante, na maioria das vezes, representado pelo Estado por meio da legitimação de políticas que favorecem aos apelos burgueses.

Em oposição à dimensão da reprodução, há a transformação que visa possibilitar que os sujeitos da classe trabalhadora obtenham conhecimentos, por meio da escola e dos diferentes espaços sociais, e possam se emancipar e romper com a lógica da transformação. Para Luckesi (1994), a educação pode viabilizar a transformação quando apresenta elementos e subsídios que despertem para a renovação das práticas sociais e dialoga com os diferentes espaços da sociedade, tendo os estudantes no centro do processo educacional.

Na perspectiva de Dermeval Saviani (2000), é necessário que os estudantes tenham acesso a conhecimentos históricos e políticos produzidos ao longo dos tempos, para a partir deles se embasar e romper possibilidades. A defesa do pesquisador é que por meio do conhecimento é possível atribuir novos significados e definir coletivamente novos horizontes. Para isso, Saviani (2000) defende a Pedagogia Histórico-crítica como uma tendência a ser vivenciada nas práticas pedagógicas.

A ideia da tendência pedagógica – Pedagogia Histórico-crítica - é possibilitar que os estudantes tenham autonomia, criticidade e criatividade no processo de mediação do conhecimento, articulando com diferentes experiências vivenciadas em outras esferas sociais. Cabe apresentar a defesa de Brandão (2007) quando enfatiza que há múltiplos espaços de aprendizagens e todos contribuem para a formação educacional, política e social.

Assim, a defesa da educação na perspectiva da transformação é compreendida como a possibilidade de superação das mazelas sociais, das desigualdades por meio da busca por direitos e da cobrança aos governantes para a oferta das garantias constitucionais. No entanto, é válido destacar que as duas concepções não são vivenciadas de forma silenciosa, mas por meio das lutas e das tensões que são resultado das correlações de forças desenvolvidas no cenário político e social com os diferentes grupos envolvidos.

Percebe-se que as duas concepções divergem no âmbito de suas intenções e travam conflitos e tensões em seus propósitos, a partir das políticas que são efetivadas no cenário educacional. Nessa lógica, a escola como lócus da aprendizagem sofre as interferências e os profissionais da educação são inseridos em contextos formativos e políticos que acabam contribuindo para a concretização das intenções políticas e educacionais.

A defesa feita por Demo (2012) é da escola como espaço de construção de saberes, portanto, as tensões devem estar pautadas no processo de conhecimento que torne o sujeito construtor de ideais, idealize cenários políticos e educativos, valorize os diferentes e perceba a relevância da educação para as mudanças na vida individual e coletiva. O projeto de educação que se faz é o da emancipação humana, integrador, consciente, democrático e inclusivo, tendo como dimensão maior a construção de uma sociedade para todos, sem exclusão. Para Demo

(2012), a educação deve viabilizar a democratização por meio do acesso, da permanência e do sucesso.

A tríade acesso-permanência-sucesso é definida por pesquisadores (LUCKESI, 2011; DEMO, 2006) como a ação política e sistemática que tem o estudante no centro do processo, buscando alternativas para superar os desafios e os limites apresentados no dia a dia da prática educativa. A educação no contexto político é complexa e apresenta desafios para a concretização da escola pública para todos. A efetivação de um modelo de educação emancipatória esbarra nas limitações da estrutura das escolas, na formação aligeirada dos professores, nas avaliações em larga escala, na valorização dos profissionais da educação, na falta de escolas em muitas localidades, dificultando o processo educacional e causando impactos no “chão” da escola e em seus projetos.

Dessa forma, cabe fazer a defesa da escola como espaço democrático, com enfoque na participação de todos os segmentos com a finalidade de pensar acerca dos desafios enfrentados no espaço escolar, uma vez que é nesse local onde acontecem as práticas diárias de ensino e de aprendizagem. A valorização da escola como ponto de partida para o processo de vivências e de construções democráticas demonstra a importância desse lugar enquanto espaço formativo de saberes, de experiências e de inspirações.

De acordo com Nóvoa (2007), a escola pública está vivenciando um massacre político neoliberal, cujas ações demonstram o ataque ao projeto emancipatório de educação. Nessa perspectiva, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação está em risco, devido os entraves que caracterizam o setor educacional. Eis a relevância do estágio supervisionado está orientada em uma perspectiva reflexiva.

O papel do estágio supervisionado no contexto da formação docente

O estágio supervisionado é considerado como campo de reflexão (PIMENTA, 2012) sobre as práticas educativas no processo de formação dos estudantes de licenciaturas. Por meio do contato direto com o espaço escolar os sujeitos podem ter uma visão geral sobre a escola, seus conflitos, sua organização, sua dinâmica e as múltiplas possibilidades de experimentar a educação em tempos difíceis.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado não pode ser reduzido a apenas instruções técnicas profissionais, mas é necessário que essa experiência contribua para a concretização de ações reflexivas sobre o espaço escolar, portanto, a escola deve ser o ponto de partida para a formação docente, compreendendo-a como espaço coletivo, dinâmico, multicultural e dialógico.

Os estudos de Shön (2002); Alarcão (2008); Pimenta (2012); e Nóvoa (2007) apresentam que a formação inicial e continuada dos professores deve estar pautada em uma dinâmica dialógica, tendo os processos educativos e suas complexidades como panos de fundos da teia educacional, possibilitando que os profissionais tenham experiências de resolução de conflitos e estratégias para solucionar os dilemas que surgem no cotidiano escolar.

A relação entre concepção de educação e formação docente está atrelada aos paradigmas instaurados no cenário político e social, contribuindo para as relações postas no espaço escolar. Assim, é necessário que a formação inicial e continuada dos docentes seja realizada em uma perspectiva crítica, dialógica, inclusiva e reflexiva, favorecendo para que esses profissionais possam ter conhecimento sobre as intenções das políticas e de suas propostas.

Desse modo, o estágio supervisionado desenvolve um importante papel no processo de formação docente. Suas implicações estão na possibilidade do estudante estar em contato direto com a escola e os seus profissionais em uma dimensão dialógica e na troca de saberes entre os envolvidos. A análise do espaço escolar e a vivência de práticas com os pares favorecem aos estudantes autonomia no processo de reflexão sobre o espaço escolar, construindo sua identidade por meio das experiências coletivas.

De acordo com Pimenta e Lima (2012) o estágio supervisionado é o espaço de entrelaçamento de saberes e de experiências que se congregam ao processo formativo dos envolvidos, uma vez que suas ações favorecem a compreensão da dinâmica escolar, do processo de identidade docente e das inspirações para o campo da profissão docente. Para as pesquisadoras, o estágio supervisionado também é a dimensão que interliga a universidade e a escola, favorecendo trocas de experiências e consolidando a função social na formação integral dos envolvidos, isso porque a escola, como instituição pública, também tem o papel de contribuir no processo de formação dos futuros docentes, implementando uma via de mão dupla na construção social da formação docente.

Nessa lógica, a compreensão que se tem do estágio supervisionado é a de que a cultura escolar e suas interfaces estão no centro das experiências, isso porque o contato com a escola viabiliza conhecimentos sobre a proposta pedagógica, as responsabilidades dos diferentes profissionais e as intencionalidades educacionais. O estágio como atividade intencional favorece a vivência da práxis escolar que se dar por meio da relação intrínseca entre teoria e prática. É preciso compreender que essas dimensões estão interligadas e favorecem a vivência de ações educativas que contribuem para a aprendizagem.

Nessa dimensão, a práxis educativa consolida-se quando a reflexão sobre a ação está presente nas propostas educativas, tendo como embasamento teórico-metodológico as discussões e as experiências realizadas no campo da academia. No caso específico do estágio supervisionado, os estudantes, por meio de suas experiências acadêmicas dialogam e refletem sobre a realidade escolar através dos saberes mediados com as demais disciplinas no curso de graduação.

A partir desse ponto de vista, cabe destacar que a integração dos saberes dos demais componentes curriculares se torna um elemento vivo para a experiência do estágio e da compreensão dos estudos sobre a importância da relação teoria e prática como campo interligado e indissociável. Quando se analisa as experiências, as práticas e os saberes vivenciados na escola sob esta ótica pode-se refletir sobre as questões postas com clareza e embasamento teórico-prático.

Cabe levantar a defesa, mais uma vez, de que a escola deve ser o ponto de partida para a reflexão sobre a práxis escolar e as múltiplas possibilidades formativas para os envolvidos. Nesse sentido, é possível afirmar que o estágio supervisionado também pode ser considerado como campo de pesquisa, por meio de uma perspectiva investigativa e da compreensão do processo educativo como dimensão ampla e complexa.

As discussões sobre a escola e as suas complexidades favorecem um olhar crítico sobre a prática social do educador e a compreensão das correlações de forças instauradas no “chão” da escola. O estágio supervisionado por acontecer nesse espaço também está presente nessa teia complexa e gera impactos no processo de organização, de compreensão e de possibilidades na formação inicial e continuada dos futuros profissionais. Dessa forma, defende-se a escola como lócus de aprendizagem e de diálogo para os profissionais em formação por se tratar de um espaço público, laico e com inspirações de mudanças.

O estágio supervisionado em gestão escolar: as vozes dos estudantes

O curso de Pedagogia da UFAL tem quatro estágios para os estudantes – Gestão Escolar, Educação Infantil, Ensino Fundamental e Espaços não-formais – os quais são realizados a partir do 4º período. O estágio em gestão escolar é o primeiro do curso e tem o objetivo de possibilitar que os estudantes tenham contato com as escolas públicas e os profissionais da gestão escolar, de modo que dialoguem, interajam e compreendam a realidade da escola campo de estágio.

A organização do estágio em gestão escolar se dar em três momentos. No primeiro a turma tem discussões teóricas sobre a área com os professores supervisores na universidade.

No segundo momento os estudantes têm os primeiros contatos com a escola e fazem a caracterização e dialogam com os gestores para perceberem os entraves que são vivenciados no âmbito da gestão. Ainda nesse segundo momento, os estudantes retornam para a universidade com a finalidade de sistematizarem os achados e elaborarem um projeto de intervenção. No terceiro momento, os estudantes realizam o projeto de intervenção na escola e constroem um relatório final de estágio. No final do relatório, cada estudante faz a sua avaliação do estágio, de modo que possa apresentar a compreensão do processo formativo vivenciado no estágio supervisionado.

Cabe destacar que os estudantes são acompanhados nas escolas por um supervisor. Cada supervisor pode ter, no máximo, 15 estudantes, sendo esses distribuídos em duas escolas. O supervisor é o responsável por fazer contato com as escolas e orientar/acompanhar todos os estudantes nas diferentes etapas do estágio.

Objetivando ouvir as vozes dos estudantes sobre o estágio em gestão escolar, seguem três avaliações de estudantes que vivenciaram esse momento formativo:

Quadro 1: Visão sobre o estágio supervisionado

Um estágio que iríamos presenciar um ou mais dias do cotidiano de um gestor para que além de poder fazer uma intervenção com base em um problema da escola, também poder vivenciar o que é ser gestor, suas obrigações em uma escola e como isso se dar. As organizações e as aprendizagens podem ser consideradas ótimas, porém o funcionamento e a relação deixou um pouco a desejar quando não foi possível a realização da intervenção (ESTUDANTE 1).

A visão que eu tinha do estágio seria que acompanharíamos o cotidiano da gestão da escola, o que foi diferente do planejado, a qual a proposta foi fazer um projeto de intervenção. A grande dificuldade foi a recepção que tivemos na escola, já que a gestão não aceitou o nosso projeto de intervenção. No caso da relação escola-universidade, acredito que há uma grande resistência da escola em relação à universidade, devido experiências anteriores negativas, e a universidade também não se mobiliza para melhorar essa relação (ESTUDANTE 2).

O estágio em uma visão geral é importante para a nossa formação enquanto pedagogas, a proposta dessa disciplina foi teoricamente bastante interessante, só deixando a desejar um pouco no aspecto prático, no que se refere ao número de visitas feitas na instituição. Pude aprender bastante a respeito do cargo do gestor e notar o quanto se exige do profissional. Durante os encontros na escola as profissionais deixaram claro que a relação com a universidade não é recíproca (ESTUDANTE 3).

FONTE: Fichas de avaliação do estágio supervisionado em gestão escolar (Pedagogia – UFAL).

Os apontamentos das estudantes apresentam questões importantes para serem refletidas no âmbito da formação dos futuros professores, por meio do estágio supervisionado. Antes de adentrar no mérito da questão, é válido destacar que a escola onde foi realizada a experiência do estágio não achou pertinente o projeto de intervenção elaborado pelos estudantes, mesmo sendo uma demanda apresentada pelos profissionais. Esse fato deixou os estudantes insatisfeitos, pois se empenharam em elaborar uma proposta de intervenção na expectativa de contribuir com a instituição.

O diálogo vivenciado entre os estudantes e os profissionais da escola foi satisfatório. Foi possível perceber nas primeiras visitas à escola que todos estavam empolgados com a interação, com a socialização e as possibilidades de aprendizagens que os primeiros momentos viabilizaram. Um aspecto a destacar na avaliação dos estudantes foi a discussão sobre o papel do gestor escolar e os desafios que este profissional vivencia no cotidiano para que a escola cumpra a sua função social. Por meio da avaliação dos estudantes foi possível perceber que a relação teoria e prática esteve conectada como dimensão da práxis reflexiva.

Outra questão importante a mencionar é a resistência que algumas instituições apresentam para receber estagiários, uma vez que esses modificam a rotina da instituição, bem como, na maioria das vezes, acabam julgando as ações educativas e as práticas dos diferentes profissionais, causando características negativas. Assim, é preciso refletir que o estágio se configura como dimensão de aprendizagem coletiva, portanto, todos estão em um espaço de diálogo e de envolvimento recíproco. É preciso romper as barreiras e perceber que a relação escola e universidade deve se dar em uma via de mão dupla, configurando importantes relações no processo de construção coletiva de aprendizagens.

Quadro 2: Aspectos positivos e negativos sobre o estágio supervisionado

Os aspectos positivos são a organização das aulas, de modo que todos entendam a função de um gestor, a flexibilidade quanto alguns imprevistos que vieram acontecer e a disposição dos professores a responder algumas perguntas, mesmo que não esteja no horário de aula. Aspectos negativos foram a indisponibilidade da escola em nos receber em alguns dias marcados e na intervenção (ESTUDANTE 1).

Os aspectos positivos foram conhecer uma nova escola e o fato dela ser em frente a universidade. E os negativos foram a recepção que tivemos por alguns membros da escola e o fato de não termos aplicado o projeto de intervenção que tínhamos elaborado (ESTUDANTE 2).

Os pontos positivos são o conhecimento teórico repassado a respeito do cargo de gestor, a proposta diferenciada para a abordagem da prática. Já os negativos foram as poucas visitas na escola e a não concretização da proposta prática do estágio (ESTUDANTE 3).

FONTE: Fichas de avaliação do estágio supervisionado em gestão escolar (Pedagogia – UFAL).

Os estudantes destacaram que a contribuição do estágio em gestão escolar foi o conhecimento teórico adquirido nos processos de discussão da disciplina, sendo momentos oportunos para perceber a gestão escolar como dimensão complexa no campo da educação. É relevante mencionar que estar na escola pública como estagiário também se configura como um aspecto positivo, uma vez que o diálogo com os profissionais pode favorecer aprendizagens para o processo identitário do futuro profissional.

A principal apresentação sobre os aspectos negativos foi a não realização do projeto de intervenção, fazendo com que os envolvidos ficassem reflexivos sobre a importância da

escola ao assumir o compromisso com a universidade de desenvolver todos os combinados, uma vez que a formação dos estudantes está em evidência.

Nessa percepção, a formação dos estudantes requer dimensões intrínsecas que necessitam de olhares e perspectivas bem próximos de suas realidades e a escola pública é o lócus privilegiado para essa ação. Portanto, cabe à universidade formar profissionais capazes de desenvolver suas ações profissionais com foco nas potencialidades humanas que concebam o fenômeno educativo em sua totalidade, perspectivando formação e informação, envolvendo atividades, não apenas pedagógicas, mas também atividades que visem a construção de possíveis alternativas de transformação social, levando em consideração os condicionantes que influenciam diretamente a sua função no âmbito escolar e educacional (ALARCÃO, 2008).

Quadro 3: Sugestões para melhorar a realização do estágio

Não só entrevistar o gestor para entender o seu trabalho, mas sempre que possível, observar seu trabalho de modo que todos aprendam das reais necessidades da escola e do trabalho do gestor (ESTUDANTE 1).

Acredito que para o melhor desenvolvimento da disciplina, a escola deveria ser definida antes mesmo das aulas começarem, assim já sabíamos as escolas no primeiro dia de aula, principalmente se as escolas não forem perto da universidade, pois assim, o aluno que não tivesse condições de se locomover trancaria a matéria. E ter a certeza de que a escola tem o intuito de realmente por em prática o projeto a ser elaborado (ESTUDANTE 2).

Ter mais dinâmica a respeito do cargo do gestor, como simulações de situações no cotidiano escolar, a possibilidade do graduando, juntamente com o seu grupo poderem dar sugestões para as escolas que podem fazer estágio (ESTUDANTE 3).

FONTE: Fichas de avaliação do estágio supervisionado em gestão escolar (Pedagogia – UFAL).

A partir das experiências os estudantes apontaram possíveis caminhos para melhorar a vivência do estágio supervisionado em gestão escolar, destacando-se a necessidade de dialogar e refletir não apenas com os gestores escolares, mas com outros segmentos da escola para perceber a complexidade macro da organização da escola e de seus processos educativos. Outra dimensão enfatizada foi a possibilidade da escola cumprir os acordos firmados, a fim de que os estudantes possam desenvolver o projeto de intervenção.

A presença da universidade nas escolas públicas se faz necessária, especialmente, no estado de Alagoas, em que há inúmeros problemas no processo de ensino e de aprendizagem e nas vivências das políticas públicas educacionais, na organização das práticas escolares e no processo de concretização de gestão escolar. Desse modo, elaborar propostas intervencionistas no âmbito do estágio supervisionado favorece novas atividades e propostas nas escolas públicas alagoanas, assim como contribui na formação dos licenciados que serão futuros profissionais no espaço escolar.

O processo formativo dos estudantes é compreendido como um aspecto complexo e reflexivo (ALARCÃO, 2008), tendo diferentes dimensões da educação (planejamento, currículo, didática, avaliação, gestão, projetos didáticos) que se associem no cotidiano da formação como possibilidades de apresentar um amplo leque de situações que contribuam para o processo de reflexão sobre a prática escolar. Eis a relevância dos estudantes estarem em contato direto com a escola pública, pois entende-se a educação como um campo em construção (SILVA, 2015), o qual requer inovação e diferentes experiências, a fim de reconstruir práticas e/ou atividades configurando novas culturas na dinâmica escolar.

Considerações finais

As discussões tecidas no desenvolvimento do texto contribuíram para a compreensão do estágio supervisionado como dimensão relevante no processo formativo dos estudantes. Esse, por sua vez, deve ser vivenciado em espaços públicos com características democráticas a fim de que os envolvidos consigam se sentir parte das propostas vivenciadas. De um modo geral, o estágio como campo formativo é um aspecto peculiar para o processo de reconhecimento identitário do futuro profissional da educação.

Uma vez que os estudantes estão em processo de formação inicial, cabe a vivência de experiências que contribuam para o diálogo, a interação e a possibilidade de atuação democrática no espaço escolar/de formação a fim de que possam agir democraticamente em outros ambientes, incluindo a escola. Nessa lógica, pensar em ações democráticas no âmbito universitário, no espaço micro - sala de aula, requer construção coletiva por meio da avaliação da aprendizagem, do currículo e das relações estabelecidas entre os envolvidos, isso porque “é a cultura docente que constitui os professores como um coletivo. Este patrimônio simbólico compartilhado pelos professores, dá sentido à sua ação educativa e traduz um conjunto de crenças e princípios éticos norteadores da ação pedagógica do professor” (FARIAS, et. al., 2011, p. 70).

Desse modo, é preciso que as experiências vivenciadas no estágio supervisionado sejam pautadas em situações dialógicas e democráticas, tendo como centro do processo formativo os estudantes em espaços públicos. Eis, portanto, o desafio!

Referências

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

ALTHUSSER, L. **Ideologia e aparelhos ideológicos de Estado**. Lisboa, Editorial Presen-ça, 1980.

APPLE, M. **Política Cultural e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Demo, P. **Educação, Avaliação Qualitativa e Inovação**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

FARIAS, I. et. al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2011.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2011.

LUNA, S. V. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, I. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, A. **O regresso dos professores**. Conferência: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Presidência Portuguesa do Conselho da União Européia. Lisboa, 27 e 28 de Setembro de 2007.

PIMENTA, S. G. **O protagonismo da Didática nos cursos de licenciaturas: didática como campo disciplinar**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico - crítica primeiras aproximações**. Campinas SP: Autores associados, 2000.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2002.

SILVA, G. **O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) como mecanismo da descentralização financeira, participação e autonomia na gestão escolar**. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Alagoas: Maceió, 2015. 136 p.